

Faculdade de Direito do Largo de São Francisco
DCV0126 - Teoria Geral do Direito Privado II
Prof. Titular Fernando Campos Scaff
Caso 4

Mariazinha, de 30 anos, é uma modelo bem sucedida. Ela passava alguns dias do mês em São Paulo por compromissos profissionais. Certa vez, quando estava em São Paulo a trabalho, sentiu um incômodo no braço direito. Naquela época, Mariazinha estava no auge de sua carreira e tinha acumulado um grande patrimônio, motivo pelo qual decidiu agendar um exame de sangue para aquela semana em um dos maiores hospitais de São Paulo. Realizado o exame, a modelo descobriu que uma das suas próteses de silicone dos seios havia se rompido e que teria de se submeter a procedimento cirúrgico para remoção da prótese, cujo rompimento lhe estava causando uma infecção perigosa.

Com o passar dos dias, Mariazinha teve de ser internada na UTI do hospital e esteve em coma por alguns meses por conta da infecção generalizada que lhe acometera. Durante o período em que esteve ali, passou por uma experiência de quase morte que mudou sua vida: quando finalmente teve alta, tornou-se uma nova mulher. A modelo converteu-se, passou a frequentar uma igreja no bairro em que vivia a convite de uma tia, e retomou a vida agora com muita fé. Mariazinha se tornou uma fiel fervorosa e capaz de tudo por sua religião, dedicando seus dias e noites à igreja e a Deus.

Alguns meses mais tarde, Mariazinha percebeu que alguns fiéis que frequentavam a igreja realizavam doações à instituição. Sua tia sempre fora muito participativa e engajada na igreja e, em virtude disso, Mariazinha, com receio de decepcionar a tia, decide doar vultosa quantia em dinheiro à comunidade.

Na mesma época, um correligionário integrante da equipe de ações sociais procura a modelo e pede que ela empreste um de seus carros de luxo para que a equipe pudesse realizar suas obras em comunidades carentes da cidade. Mariazinha, então, assina com o rapaz contrato de empréstimo do automóvel por dois anos. Meses depois, ela descobriu que na realidade o veículo estava servindo para uso pessoal do líder religioso da igreja.

Esse mesmo líder religioso, certo dia, procura Mariazinha e “pede” que ela lhe venda um de seus terrenos no bairro para construção em prol da igreja, alegando que se ela não realizasse a venda sua família seria amaldiçoada e ela seria condenada ao inferno. Mariazinha, então, temendo os males que o religioso conseguiria derramar sobre sua família, decide vender o terreno.

Acontece que, algum tempo depois, Mariazinha se decepcionou muito com atitudes de alguns fiéis da entidade e de alguns dirigentes da igreja, razão pela qual deixou de frequentar a comunidade religiosa. Como se não bastasse, Mariazinha descobriu que levava um “golpe” do hospital em que se submetera ao exame de sangue e fora internada, uma vez que pelo exame laboratorial lhe havia sido cobrado o décuplo do valor praticado no mercado. Revoltada com tudo que lhe ocorrera nos últimos meses, Mariazinha decide tomar providências quanto a esses acontecimentos.

1) Imagine que Mariazinha deseje reaver a quantia em dinheiro doada à igreja: ela poderia alegar algum vício de consentimento quanto à doação?

2) Seria possível que Mariazinha demandasse a anulação do contrato de empréstimo do veículo?

3) É válida a venda do terreno celebrada com o líder religioso?

4) Poderia Mariazinha pleitear a anulação da contratação do exame de sangue junto ao hospital alegando estado de perigo?